

Intoxicação por cosméticos: uma caracterização epidemiológica

Cosmetic poisoning: an epidemiological characterization

Intoxicación cosmética: una caracterización epidemiológica

Recebido: 30/05/2021 | Revisado: 20/06/2021 | Aceito: 31/08/2021 | Publicado: 01/09/2021

Camila Cristina da Silva Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1268-9354>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: camilacristinasilva@hotmail.com.br

Éryca Maria Teixeira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6541-1009>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: erycamaria86@gmail.com

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0903-1957>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: kalinyalves29@hotmail.com

Amanda Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-2678>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: manda.anabrito@outlook.com

Ester Carvalho de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9791-448X>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: esterlonapaiiva@gmail.com

Matheus Henrique Pereira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9993-1571>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: matheus.alves60.mh@gmail.com

Maria Samara da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6987-1224>

Instituição Aprimore, Brasil

E-mail: mariasamara2v@gmail.com

Vanessa Silva Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3728-7474>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: vanessa.silvaluz@gmail.com

Cleiciane Remigio Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8823-2102>

Centro universitário Estácio de Sergipe, Brasil

E-mail: enfacleicianeremigionunes2019@hotmail.com

Wagner Bernardo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0544-2193>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: bernardodswagner@gmail.com

Rawenna Machado Dias de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3175-8717>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: rawenna_123@hotmail.com

Nathalie Oliveira Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1665-6237>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

E-mail: nath-oliveira@hotmail.com

Beatriz Maria da Conceição Murilo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6630-4566>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Email: biarebelde2016@gmail.com

Marta Rayane Viana Justino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8223-8092>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: marthrayane@gmail.com

João José Moura Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9984-7177>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: joaojosembarros@outlook.com

Juciene Monteiro Pereira e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8030-1281>

Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí, Brasil

E-mail: silva_jr7@hotmail.com

Kelly Emanuelle de Sousa Araújo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-0966>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: emanuellearaujo13@yahoo.com.br

Brenda Maria dos Santos de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7909-9431>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: enf.brendamelo@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico referente aos casos notificados intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil do período de 2015-2020. Trata-se de um delineamento transversal quantitativo e descritivo. Os dados foram extraídos da plataforma DATASUS, tendo como variáveis inclusas: ano de notificação, região do Brasil, faixa etária, sexo e circunstância. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. Foram detectados 7.189 casos de intoxicação por cosméticos no Brasil na faixa de tempo adotada; e, através desse total, verificou-se que 44, 57% eram da região Sudeste e 31,99% da Nordeste; 67,28% eram do sexo feminino, 54,15%; 33,41% se encontravam entre 01 e 04 anos sendo a circunstância majoritária a acidental com 49,23% dos registros. Estudos como este, permite a identificação do perfil epidemiológico da circunstância abordada e permite o conhecimento dos aspectos essenciais para melhoria das abordagens. Com isso, constatou-se que, para os casos avaliados, a prevalência foi de pessoas do estado sudeste e nordeste do sexo feminino, com idade entre 01-04 anos, intoxicadas de forma acidental.

Palavras-chave: Monitoramento epidemiológico; Substâncias tóxicas; DATASUS.

Abstract

The present study aims to describe the epidemiological profile referring to the reported cases of exogenous intoxications by cosmetics in Brazil in the period 2015-2020. This is a quantitative and descriptive cross-sectional design. The data were extracted from the DATASUS platform, with the following variables included: year of notification, region of Brazil, age group, sex and circumstance. The data were organized and analyzed using descriptive statistics. 7,189 cases of poisoning by cosmetics were detected in Brazil in the adopted time range; and, through this total, it was found that 44, 57% were from the Southeast and 31.99% from the Northeast; 67.28% were female, 54.15%; 33.41% were between 01 and 04 years old, the majority circumstance being accidental with 49.23% of the records. Studies like this, allows the identification of the epidemiological profile of the circumstance addressed and allows the knowledge of the essential aspects for improving the approaches. Thus, it was found that, for the cases evaluated, the prevalence was of people from the southeastern and northeastern states of the female sex, aged between 01-04 years, accidentally intoxicated.

Keywords: Epidemiological monitoring; Toxic substances; DATASUS.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo describir el perfil epidemiológico referente a los casos notificados de intoxicación exógena por cosméticos en Brasil en el período 2015-2020. Este es un diseño transversal cuantitativo y descriptivo. Los datos fueron extraídos de la plataforma DATASUS, con las siguientes variables incluidas: año de notificación, región de Brasil, grupo de edad, sexo y circunstancia. Los datos se organizaron y analizaron mediante estadística descriptiva. Se detectaron 7.189 casos de intoxicación por cosméticos en Brasil en el intervalo de tiempo adoptado; y, a través de este total, se encontró que 44,57% eran del Sureste y 31,99% del Nordeste; 67,28% eran mujeres, 54,15%; El 33,41% tenían entre 01 y 04 años, siendo la circunstancia mayoritaria accidental con el 49,23% de los registros. Estudios como este, permiten identificar el perfil epidemiológico de la circunstancia abordada y permite conocer los aspectos esenciales para mejorar los enfoques. Así, se encontró que, para los casos

evaluados, la prevalencia fue de personas de los estados sureste y noreste del sexo femenino, con edades entre 01-04 años, intoxicadas accidentalmente.

Palabras clave: Seguimiento epidemiológico. Sustancias toxicas. DATASUS.

Introdução

O termo intoxicação exógena pode ser conceituada como a junção de sinais e sintomas oriundos de uma resposta fisiológica posterior ao contato com um agente tóxico. São exemplos de agentes tóxicos: cosméticos, produtos domissanitários, medicamentos, plantas tóxicas, alimentos e bebidas (RAMOS et al., 2017).

Nesse cenário, a OMS (Organização Mundial da Saúde) afirma que anualmente 1,5 a 3% da população total sofrem intoxicações, sendo isso o equivalente a cerca de 4.800.000 novos casos a cada ano. Diante disso, por se tratar de um problema de saúde pública, há necessidade de estudos epidemiológicos para o aumento do subsídio a respeito da temática de casos de intoxicação (SOUSA et al., 2019).

Com isso, tem-se os produtos cosméticos, utilizados externamente nas partes do corpo humano, tendo como o objetivo de limpar, perfumar, alterar sua aparência, corrigir odores corporais, proteger ou trabalhar na manutenção do bom estado (MACHADO et al., 2017).

Nos últimos anos, a ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos) registrou que o uso de cosméticos tem se tornado um hábito dos brasileiros e a cada dia o cresce gradativamente. Segundo a associação, o Brasil se encontra entre países mais consumidores de produtos de beleza, com 7,1% do consumo mundial, ocupando a quarta posição no ranking em produtos de HPPC (Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos), ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Japão (ABIHPEC, 2017).

Em grande parte, os produtos cosméticos não são associados a nocividade a saúde e eventos tóxicos. Por tudo isso, faz-se necessário a exploração da temática para que os usuários e profissionais da saúde entendam como evitar tais episódios. Frente o exposto, o presente artigo tem como objetivo construir e avaliar uma caracterização

epidemiológica dos casos de intoxicação exógena por cosméticos no Brasil dos anos de 2015 a 2020.

Metodologia

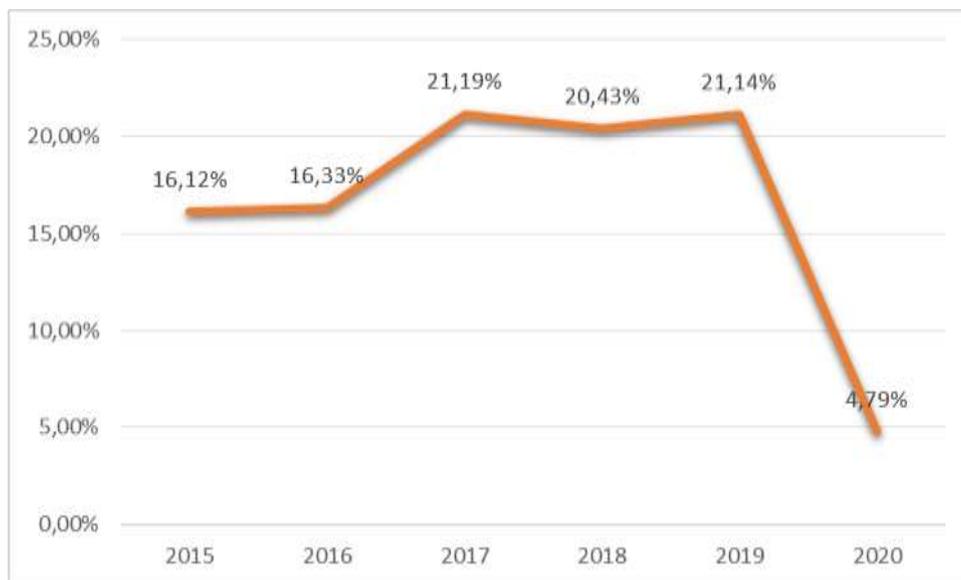
O presente trabalho caracteriza-se como um estudo transversal de caráter descritivo, sobre os casos notificados de intoxicação por cosméticos entre os anos de 2015- 2020. Para tanto, foram utilizados dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A fonte utilizada se trata de um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde do Brasil que possui informações ligadas diretamente ao Sistema Único de Saúde a nível nacional. Diante da metodologia utilizada e tendo em vista as premissas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não houve necessidade do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu participação direta ou indireta de seres humanos.

Os dados foram coletados por meio do DATASUS através da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET)” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e agravos de notificação 2007 em diante (SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação)” >> “Intoxicação exógena” >> “Agente tóxico” >> “Cosmético”. Após isso, os dados foram compilados em gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft Excel 2018[®]. Adotou-se para análise e discussão as variáveis: ano de notificação, região do Brasil, faixa etária, sexo e circunstância.

Resultados e Discussão

No recorte temporal escolhido para análise (2015 a 2020) foram notificados, no Brasil, 7189 casos de intoxicações exógenas por cosméticos. O Gráfico 1 traz a distribuição anual ao decorrer dos 5 anos observados. Pode-se inferir que no ano de 2019 houve o maior número de registros (21, 14%), sendo possível observar também aumento dos casos ao decorrer do período adotado com uma pequena queda nas notificações entre 2017 e 2018. Por sua vez, o ano de 2020, apresentou redução significativa, sendo importante destacar que a plataforma DATASUS atualizou os últimos valores em 13 de maio de 2020 e os dados foram coletados em abril de 2021.

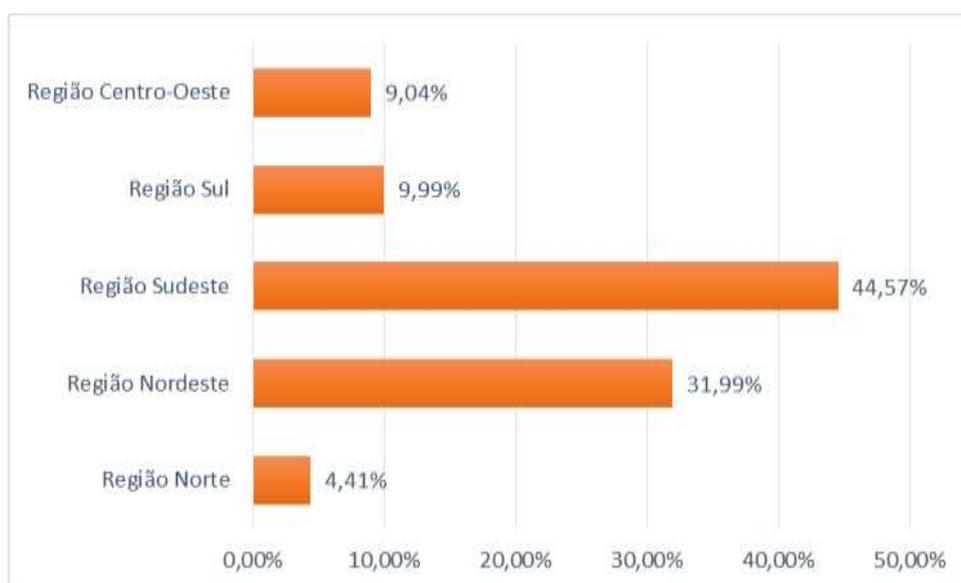
Gráfico 1 - Distribuição percentual anual das intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil, 2015 a 2020, N = 7189.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao avaliar a distribuição de notificações por região foi possível notar que houve mais registros de casos no Sudeste (44,57%) seguido do Nordeste (31,99%). É evidente, ainda, que a região Norte obteve a menor porcentagem: 4,41% (Gráfico 2).

Gráfico 2- Distribuição percentual das intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil por região do país de 2015 a 2020, N = 7189.

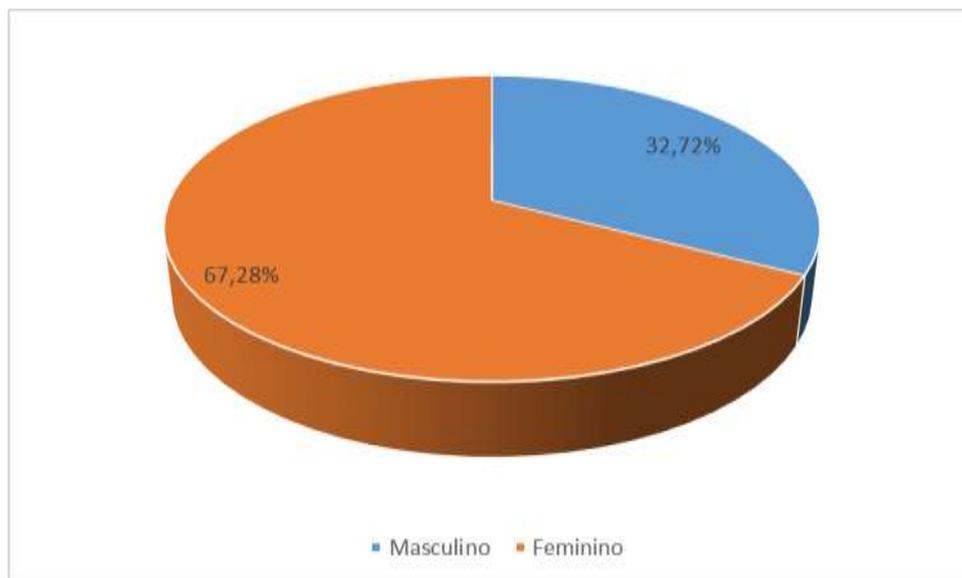


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na literatura não foi encontrado correlação dos casos de intoxicação com a região do país, porém, algumas possuem altos números de subnotificação dos agravos em geral. Por outro lado, algumas pesquisas epidemiológicas analisadas evidenciam a inconsistência dos Sistemas de Informação em Saúde, e alto grau de omissão de casos. Além disso, os registros estão são diretamente influenciados pelo contexto tecnológico e desenvolvimento de cada localidade (MENDONÇA, FELZEMBURGH e SANTOS, 2018).

Os achados da presente pesquisa evidenciaram que indivíduos do sexo feminino corresponderam ao maior número de notificações quando estratificados por sexo (Gráfico 3).

Gráfico 3- Distribuição percentual das intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil por sexo de 2015 a 2020, N = 7189.

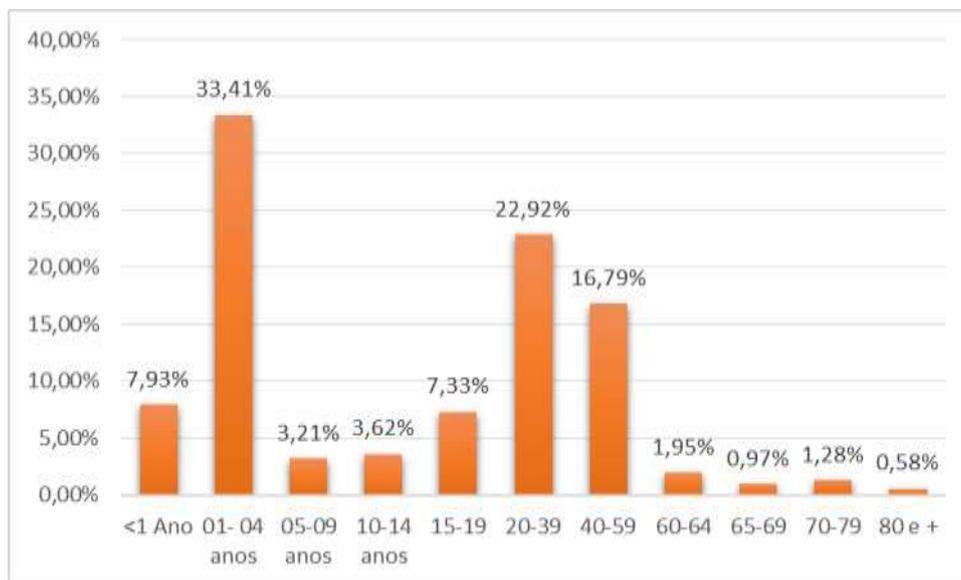


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O maior número de registros sendo do sexo feminino pode estar relacionado ao maior consumo dos produtos cosméticos por esse público, pois segundo Guimarães (2016) O que mais motiva a mulher a comprar cosméticos, é o cuidado com a saúde e corpo, cuidado com a beleza, para elevar a autoestima, melhorar o aspecto físico e para sua própria higiene.

Quanto à distribuição percentual por faixa etária é visível que os maiores valores de intoxicação se encontram entre 01-04 anos totalizando 33,41%, seguido pela a faixa etária de 20 a 39 anos com 22,92% (Gráfico 4).

Gráfico 4- Distribuição percentual das intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil por faixa etária de 2015 a 2020, N = 7189.

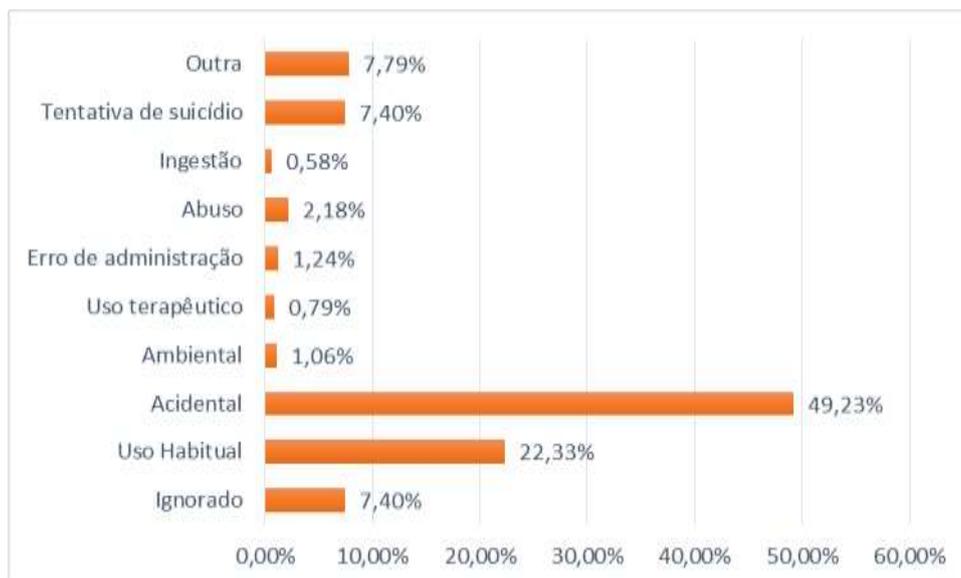


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A grande porcentagem do público infantil, em especial os de 01 - 04 anos, justifica-se ao fato dessa amostra realizar ingestões não intencionais pois pode possuir acesso aos agentes responsáveis pela intoxicação. Os casos de intoxicações em crianças estão relacionados principalmente com o desenvolvimento do cognitivo e comportamental do indivíduo, visto que nessa fase são aptos a reproduzirem as atividades realizadas pelos adultos que mais convivem (ANDRADE et al., 2005; RÉ, 2011).

Quanto a circunstância da distribuição, as mais registradas foram as intoxicações em casos acidentais (49,23%) e de uso habitual (22,33%) como está exposto no Gráfico 5.

Gráfico 5- Distribuição percentual das intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil por circunstância de 2015 a 2020, N = 7189.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As intoxicações exógenas por cosméticos podem ocorrer de forma imediata, na primeira exposição ao produto, ou tardia, por efeito acumulativo, depois de repetidas aplicações, ambas de forma acidental, pois na maioria das vezes os usuários não sabem a composição dos produtos e se possuem hipersensibilidade a determinadas substâncias. A exposição aguda pode originar graves tipos de dermatites, irritação nos olhos e asma, em casos de ingestão acidental, indução a gastrite, a insuficiência renal, a vertigem e tremores (KASI et al, 2015).

Diante dos resultados apresentados nesse trabalho, é de extrema importância notificar reações adversas à ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Pois, desse modo, será possível contribuir para que o sistema se mantenha informado de contextos de nocividade a saúde da população e, assim agir criando normas restritivas e proibitivas.

Conclusão

A investigação possibilitou conhecer o perfil epidemiológico de intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil entre os anos 2015-2020, com o maior número de notificações em 2019. Foi constatado, ainda que, a maior parte desses casos são relacionados as faixas-etárias da fase infantil (01-04anos) em contexto acidental. Ademais, observou-se

também que pessoas do sexo feminino são atingidas e as regiões Sudeste e Nordeste são detentoras do maior número de notificações.

Frente ao exposto, vale destacar que a utilização de estudos epidemiológicos na pesquisa em saúde está diretamente interligada ao controle e melhoria dos agravos e doenças, visto que o conhecimento das variáveis da população atingida influencia nas medidas preventivas que serão adotadas. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua socialmente e cientificamente para a temática abordada para que seja possível o entendimento das causas envolvidas na problemática e a melhoria do sistema de notificação.

Referências

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Panorama do setor de HPPC 2016. Disponível em: <<https://www.abihpec.org.br/novo/wp-content/uploads/2016-PANORAMA-DO-SETORPORTUGU%C3%8AS-14jun2016.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNIO, M. R. M.; FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-11, 2005.

GUIMARÃES, M. E. B. F. O consumo de cosméticos femininos: necessidade x consumismo. Monografia, Habilitação em Propaganda e Publicidade, 39f, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

KASI, R. A. P. et al. Para-phenylenediamine-induces apoptosis via a pathway dependent on PTK-Ras-Raf-JNK activation but independent of the PI3K/Akt pathway in NRK-52E cells. **Molecular Medicine Reports**, v. 11, p. 2262–2268, 2015.

MACHADO, L. S. et al. Aspectos toxicológicos relacionados ao uso de cosméticos na conservação, alisamento e tingimento capilar: Uma revisão de literatura. **Revinter**, v. 10, n. 01, p. 05-18, fev. 2017.

MENDONÇA, S. M.; FELZEMBURGH, R. D. M.; SANTOS, J. B. Mortalidade neonatal no Brasil no período de 2004 a 2014. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, 2018. <https://doi.org/10.25248/reas.e142.2019>

RAMOS, T. O.; COLLI, V. C.; SANCHES, A. C. S. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. **Revinter**, v. 10, n. 03, p. 86-100, 2017.

RÉ, A.H.N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Rev. Motri.** v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

SOUSA, V. A. et al. Toxicologia dos cosméticos: avaliação dos riscos que os produtos capilares trazem à saúde. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.20, n.4, Out. -Dez./2019.
DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v20i4.69989>